

Campanha é prioridade para o MST

Warner Bento Filho

Da equipe do **Correio**

Nem ocupações de terra, nem invasões de prédios públicos. A prioridade do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para o segundo semestre é a campanha eleitoral para presidente da República. "Vamos nos mobilizar em todo o país para transformar as eleições num grande debate sobre um novo modelo para o país", diz João Pedro Stedile, um dos principais líderes do movimento.

O MST está organizado em mais de 500 municípios brasileiros — onde há assentamentos da reforma agrária — com influência sobre mais de 150 mil famílias assentadas e outras 52 mil espalhadas em 281 acampamentos em todo o país. É uma força política mais importante que alguns dos partidos que dividem com o MST o apoio à candidatura de Lula.

Com tanta influência, os líderes do MST se sentem à vontade para opinar sobre a composição da chapa. "A candidatura de Brizola à vice-

presidência não seria a melhor opção, já que não agregaria mais votos do que o apoio do PDT ao PT já traz. Brizola deveria sair candidato ao Senado e deixar a vaga da vice-presidência para outro pedetista", propõe Stedile.

Para ajudar na campanha de Lula, o MST deve se aliar, principalmente, aos setores da Igreja identificados com a luta pela reforma agrária. Além disso, deve formar um calendário de campanha em comum com sindicatos e entidades ligadas ao movimento social.